



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

EDNEIDE CARVALHO ANJOS DE MENEZES

**ARQUIVOLOGIA NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS: análise dos periódicos
ARCHEION ONLINE e BIBLIONLINE**

ORIENTADORA: Dr^a. ANA CLAUDIA CRUZ CÓRDULA

**JOÃO PESSOA - PB
2019**

EDNEIDE CARVALHO ANJOS DE MENEZES

**ARQUIVOLOGIA NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS: análise dos periódicos
ARCHEION ONLINE e BIBLIONLINE**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: **Dr.^a Ana Cláudia Cruz Córdula**

JOÃO PESSOA – PB
2019

M541a Menezes, Edneide Carvalho Anjos de.

ARQUIVOLOGIA NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS: análise dos periódicos ARCHEION ONLINE e BIBLIONLINE / Edneide Carvalho Anjos de Menezes. – João Pessoa, 2020.

34f.: il.

Orientador(a): Prof^ª Msc. Ana Cláudia Cruz Córdula.

Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Arquivologia. 2. Archeion Online. 3. Biblionline. 4. Revista Científica. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:930.25(043.2)

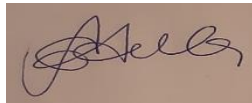
EDNEIDE CARVALHO ANJOS DE MENEZES

**ARQUIVOLOGIA NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS: análise dos periódicos
ARCHEION ONLINE e BIBLIONLINE**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

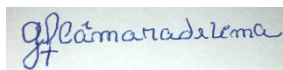
Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA



PROF^a DCI/UFPB
Dra. ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA
ORIENTADORA

PROF^a DCI/UFPB
Dra. BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA
EXAMINADORA



PROF^a DCI/UFPB
Dra. GEYSA FLÁVIA CÂMARA DE LIMA NASCIMENTO
EXAMINADORA

No meu Grandioso, Sublime, Majestoso e
Soberano **Deus**, autor e criador da vida,
caminho no deserto, luz na escuridão. Sem
Ele nada sou!

AGRADECIMENTOS

Primizamente, agradeço ao meu **Senhor e Deus**, pela graça de poder realizar mais um sonho em minha vida, pois, sem Ele nada disso teria sentido algum!

Agradeço a toda minha família em especial aos meus queridos filhos **Miguel Carvalho Anjos Menzzes** e **Thalles Eduardo Carvalho Anjos Oliveira**, por serem um dos principais motivos dos quais me faz estar sempre buscando melhorias na vida. Ao meu esposo amado **Gabriel Alves de Menzzes**, por me incentivar e acreditar em meu potencial.

Agradeço a professora, **Dra. Ana Claudia Cruz Córdula**, a quem tenho grande admiração, por aceitar ser minha orientadora, por ser ativa e presente na minha trajetória acadêmica. Muito obrigado pela sua dedicação, disponibilidade e paciência.

As professoras que aceitaram fazer parte da banca examinadora, sou grata pela disponibilidade e pelas contribuições para melhoramento desta pesquisa. A vocês professora **Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira** e a professora **Dra. Geyza Flávia Câmara de Lima Nascimento**, Obrigada!

A todos **os docentes** do curso de arquivologia da UFPA, pelos ensinamentos e por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo da formação profissional.

Nos discentes da turma 2014.2, sou grata a todos pelo bom relacionamento que tivemos ao longo do curso.

Ao grupo "Friends Zone" do qual tenho muito carinho e gratidão a todas: **Ellen Pereira da Silva**, **Jéssica Cavalcante de Oliveira**, **Lilian de Mendonça Pereira** e **Shylla Larissa Araújo da Silva**, meu muito obrigado pela amizade e que esta seja duradoura e para além dos muros acadêmico.

A **Ronizli Victor da Silva (O Último dos Moicanos)**, meu companheiro no projeto Museu Casa de Cultura Hermano José, do qual fiz parte, meus sinegros agradecimentos pela parceria, incentivos e amizade.

Agradeço a **todos** que, de maneira direta ou indireta, auxiliaram na construção desta pesquisa.

ARQUIVOLOGIA NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS: análise dos periódicos ARCHEION ONLINE e BIBLIONLINE

Edneide Carvalho Anjos de Menezes

RESUMO

O presente estudo analisou o panorama das pesquisas científicas em torno da Arquivologia nos periódicos Archeion Online e Biblionline. Os periódicos por sua vez, possuem a função da comunicação formal, a preservação do conhecimento registrado, estabelecimento da propriedade intelectual e também da manutenção do padrão da qualidade científica. Logo, a revista científica, é indispensável para o crescimento das diversas áreas do saber. Este trabalho possui caráter descritivo, bibliográfico e documental, ancorado em uma abordagem quanti-qualitativa. Para alcançar nossos objetivos, foram utilizados como fonte primária artigos publicados nos referidos periódicos que versam sobre a temática Arquivologia, destacando às áreas curriculares do Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Considerando relevante o resultado deste estudo para elencar os diversos fatores que possam colaborar para o fortalecimento e permanência do Curso de Arquivologia na UFPB.

Palavras-chave: Arquivologia. Archeion Online. Biblionline. Revista Científica

ARCHIVOLOGY IN SCIENTIFIC PRODUCTION: analysis of the journals ARCHEION ONLINE and BIBLIONLINE

ABSTRACT

The present study analyzed the panorama of scientific researches about Archival Science in the following journals: Archeion Online and Biblionline. In turn, journals have the function of formal communication, preservation of registered knowledge, establishment of intellectual property and also the maintenance of the standard of scientific quality. Thus, scientific journal is indispensable for the improvement of several areas of knowledge. It is a descriptive, bibliographic and documentary work, which is based on a quantitative and qualitative approach. In order to reach the objectives, articles published in the mentioned journals about Archival Science were used as primary sources, emphasizing the curricular areas of the Political and Pedagogical Project of the Archival Science Course in the Federal University of Paraíba – UFPB. The result of this study is considered relevant, once it lists the several factors that can collaborate to the strengthening and permanence of the Archival Science Course in the UFPB.

Keywords: Archival Science. Archeion Online. Biblionline. Scientific Journal.

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia foi implantada no Brasil através das ações do Arquivo Nacional, tendo como objetivo favorecer o sistema arquivístico, principalmente a gestão dos arquivos de caráter público. A Arquivologia firmou-se em resultado das atividades desempenhadas pelo Arquivo Nacional durante o período da gestão do historiador José Honório Rodrigues (1958-1964), considerado um grande colaborador da consistência Arquivística. A década de 1970 é marcada pelo surgimento da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) em 20 de outubro de 1971 um órgão sem fins lucrativos que tinha como objetivo principal, aperfeiçoar os profissionais de arquivo e da Arquivologia, como também cooperar com as entidades públicas, privadas, nacionais e internacionais em tudo o que fosse correspondente aos arquivos e a Arquivologia, com o intuito de difundir o trabalho e o conhecimento. Em meio as contribuições dada pela AAB, podemos vislumbrar a criação da Revista Arquivo & Administração reconhecida como o primeiro periódico especializado em arquivos no país. O avanço da Arquivística nos permite considerar um futuro promissor, principalmente no campo científico que será o assunto principal deste estudo.

Os periódicos possuem a função da comunicação formal dos resultados da pesquisa original, bem como, a preservação do conhecimento registrado, o estabelecimento da propriedade intelectual e também a manutenção do padrão da qualidade científica. Eles são considerados práticos e facilitadores das produções científicas, poupando os usuários das longas e demoradas leituras, suprimindo assim a dificuldade da acessibilidade e viabilizando a disseminação de informações científicas confiáveis.

Esta pesquisa analisou a produção científica sobre a Arquivologia tomando como objeto de análise os periódicos científicos *Archeion Online* e a *Biblionline*, ambas as revistas eletrônicas vinculadas ao Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os periódicos possuem o objetivo comum de socializar o conhecimento apresentando a produção acadêmica dos docentes e discente para contribuir no avanço dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia no âmbito acadêmico.

A pesquisa é relevante por demonstrar um panorama do que tem sido estudado e publicado nos últimos seis anos em torno da Arquivologia, em dois periódicos da área, vinculados ao departamento de ciência da informação da UFPB. Embora essas publicações não estejam atreladas a autores vinculados ao curso, nós tomamos como parâmetro Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquivologia da UFPB para nortear de forma clara o panorama destas publicações, tendo em vista a melhor compreensão sobre as áreas

vivenciadas pela discente no decorrer do curso. Pensar cientificamente uma área como a Arquivologia, que tem muito contexto prático, é pensar no progresso dessa área, que é relativamente nova, e carece de reflexões teórico-práticas no campo científico. Logo, ponderamos a importância de compreendermos o cenário das produções científicas, refletindo na observação das temáticas mais abordadas nos âmbitos destas duas revistas, o que nos proporciona uma reflexão em torno do próprio campo da Arquivologia.

A temática em pauta, surgiu de uma necessidade pessoal de compreender como se dá o cenário das pesquisas científicas em torno da arquivologia, especialmente se ancorando na minha vivência enquanto estudante do curso de arquivologia da UFPB.

Nesse contexto emerge a nossas perguntas problemas: **“Como se constitui a produção científica sobre a Arquivologia nos periódicos Archeion Online e Biblionline no período de 2013 a 2018?”** Para respondermos a esse questionamento traçamos os nossos objetivos, tendo como objetivo geral: Analisar nos periódicos *Archeion Online* e a *Biblionline* o panorama temático das pesquisas publicadas em torno do Arquivologia entre os anos de 2013 e 2018. E como objetivos específicos: Mapear os artigos publicados nas revistas *Archeion Online* e a *Biblionline* entre os anos de 2013 e 2018; Selecionar os artigos mapeados à partir da cronologia de sua publicação; Categorizar as temáticas abordadas nos artigos, à partir das áreas elencadas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba.

Para alcançarmos os nossos objetivos traçamos o nossos caminhos metodológicos como veremos à seguir.

1.2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é do tipo Descritiva, por proporcionar maior familiaridade com o problema, que neste caso, é a compreensão de como se dá o panorama das produções científicas em torno da Arquivologia, à partir de dois periódicos vinculados ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (GIL, 2008).

Tem o caráter, como também o aspecto descritivo e teve início com o levantamento bibliográfico, pautado na busca de aportes teóricos, visando uma melhor compreensão sobre o tema. Nesse sentido, Gil (2002, p.48) afirma que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Os periódicos selecionados nesta pesquisa foram às revistas *Archeion Online* e a *Biblionline*, ambos vinculados ao departamento de Ciência da Informação da UFPB. Ao

tomarmos os artigos publicados nos referidos periódicos como fontes de informação primária, transitamos sobre a pesquisa documental, que segundo Marconi e Lakatos (2008) afirmam ter como característica principal o fato de a fonte de coleta de dados poder ser adquirida em documentos escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Assim, as fontes primárias podem ser consideradas como peças fundamentais, para a construção da nossa pesquisa.

Nossa abordagem utilizada foi a quanti-qualitativa, no que tange a abordagem quantitativa ela se caracteriza por empregar a quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informação, quanto no tratamento dos dados, mediante procedimentos que possibilitam quantificar o fenômeno estudado. (SOUZA; KERBAUY, 2017). Nesse caso ao levantarmos os dados coletados nas revistas, pudemos quantificá-los. Porém para quantificá-los, necessitamos realizar uma leitura minuciosa, à partir de seus títulos, resumos e palavras-chave, para identificarmos as temáticas abordadas em cada pesquisa. Esse processo de análise e interpretação só foi possível de ser realizado à partir da aplicabilidade da abordagem qualitativa, na qual evidenciou a problemática da maneira mais concreta, de tal forma que foi possível tornar os dados mensuráveis.

Na abordagem qualitativa concebe-se o homem como sujeito e ator, enfatizando a centralidade do significado como produto da interação social. A verdade não é absoluta, mas sim, relativa e subjetiva. Logo o fato de ser a pesquisadora estudante do curso de Arquivologia da UFPB, e de o universo da pesquisa ser duas revistas vinculadas ao Departamento de Ciência da Informação da mesma universidade, aproxima o pesquisador da realidade pesquisada, dando a ele subsídios necessários à interpretação dos dados de maneira qualitativa, para encontrarmos os dados quantitativos, além da abordagem qualitativa também nos proporcionar meios para interpretarmos e analisarmos os dados numéricos encontrados.

As publicações analisadas nos referidos periódicos, foram selecionadas entre os anos de 2013 a 2018, pelo fato da revista Archeion Online ter sido criada no ano de 2013 pelo Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), emergindo primeiramente da necessidade de divulgar a produção científica local dos estudantes e seus orientadores. A Biblionline por sua vez, teve seu primeiro volume publicado no ano de 2005, esta também surgiu da necessidade dos alunos e professores em publicizar as produções científicas do curso de Biblioteconomia, que está vinculado ao Departamento de Ciência da Informação (DCI) na UFPB. Nesse sentido a análise se deu desde o surgimento da Archeion Online até o ano de 2018, considerando que as duas revistas não tem temporalidade de

publicação igual, sendo uma semestral e outra trimestral, e como o ano de 2018 já houve suas publicações previstas consideramos essa cronologia igualitária.

Mediando as temáticas abordadas e para realizarmos a organização dos dados encontrados, tomamos como documento norteador o Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquivologia da UFPB, pois a vivência enquanto aluna do curso, possibilitou a compreensão das áreas na qual a estrutura curricular está dividida, o que viabilizou uma melhor compreensão no momento de direcionar em qual área os artigos publicados nos periódicos em questão se moldam, mostrando mais nitidamente a tendência científica da arquivologia nos seis anos.

Destacamos a necessidade de uma leitura respaldada, no título, nas palavras-chave, mas sobretudo no resumo que foi muito esclarecedor e necessário no processo de direcionamento às áreas abordadas.

Seguimos a pesquisa com a nossa revisão de literatura, em seguida trataremos sobre as revistas científicas estudadas, bem como sobre as áreas norteadoras desta pesquisa atrelada ao Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Arquivologia da UFPB.

2 ARQUIVOLOGIA: TRAJETÓRIA E CONQUISTAS NO CENÁRIO BRASILEIRO

O início da Arquivologia no Brasil de acordo com Crivelli e Bizello (2012) consistiu a partir da “criação da instituição arquivística mais antiga e mais importante do país, conhecida nos dias atuais por Arquivo Nacional”, segundo os autores, o Arquivo nacional não somente no Brasil, mas também em outros países são de suma importância para o sistema arquivístico principalmente no que diz respeito aos arquivos públicos, assim como também na orientação da gestão dos arquivos privados.

O Arquivo Nacional surgiu no ano de 1838, denominado de Arquivo Público do Império, conforme previsto pela Constituição de 1824. Sua origem corresponde a transferência da corte portuguesa para a cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1808, em consequência dos conflitos ocorridos na Europa naquela época. No ano de 1893 foi denominado de Arquivo Público Nacional, vindo a ser definitivamente nomeado de Arquivo Nacional, em 9 de fevereiro de 1911, por meio do Decreto 9.917. (TANUS; ARAÚJO, 2013).

Tendo em vista a necessidade de capacitação e treinamento dos servidores do Arquivo, foi criado neste mesmo ano de 1911, o curso de Diplomática que permaneceu até

o ano de 1922, seu término foi justificado pela intenção da criação de um curso técnico que teria a carga horária dois anos e que “seria comum às instituições nacionais, Arquivo, Biblioteca e Museu Histórico Nacional” (TANUS; ARAÚJO, 2013). Porém, este curso nunca foi funcionou.

A Arquivologia passa a ter consistência e notoriedade no período da gestão do historiador José Honório Rodrigues (1958 - 1964) no Arquivo Nacional. Em 1959, o então diretor do AN faz um relatório expondo as condições precárias do acervo, justificada pela ausência da gestão arquivística e também da capacitação profissional dos servidores. Diante das dificuldades, José Honório Rodrigues envia uma carta para embaixada francesa solicitando o auxílio de um arquivista. Em atendimento ao seu pedido, em 1959 chega ao Brasil o historiador e arquivista francês Henri Baullier de Branche para compor o quadro de professores do curso de aperfeiçoamento e treinamento dos funcionários do Arquivo.

As contribuições e influências da Arquivologia francesa na realidade teve início desde a criação do Arquivo Nacional, as técnicas francesas já haviam sido adotadas para a elaboração de algumas atividades. O marco das contribuições é a teoria do “princípio da proveniência”, criada pelo historiador e arquivista *Natalis de Wailly*, no ano de 1841, quando estava no cargo de Chefe dos arquivos departamentais do Ministério do Interior. Esse princípio estabelece que as organizações dos arquivos sejam realizadas de acordo com o fundo, isso significa organizar os acervos conforme a entidade produtora do documento, sem misturá-los a outro fundo. O princípio da proveniência é o princípio basilar e distintivo da área arquivística.

Na perspectiva de modernizar o Arquivo Nacional, José Honório Rodrigues, convida o arquivista norte-americano Theodore Roosevelt Schellenberg. Este deu significantes contribuições, tais como um estudo relevante sobre a situação arquivística brasileira, participou de conferências no AN e também concedeu os direitos autorais para a tradução de suas obras, “Manual de arquivos”; “Documentos públicos e privados: arranjo e descrição” e “Arquivos Modernos: princípios e técnicas”. Estas obras foram utilizadas no Curso Permanente de Arquivo (CPA) do Arquivo Nacional.

Diante das influências que contribuíram para a formação da Arquivologia brasileira podemos considerar que, a influência francesa historicista e erudita ajudou bastante para despertar da importância dos acervos na construção da memória social e cultural do país. Enquanto a norte-americana contribui muito com as técnicas modernas e pragmáticas da gestão documental, porém, eventos como, a aprendizagem de idiomas, a realização de seminários, congressos, reuniões, entre outros, tudo isso possibilita outras

influências como a espanhola, portuguesa, inglesa e canadense. (TANUS; ARAÚJO, 2013). Tudo isso fez com que tanto o Arquivo Nacional quanto a Arquivologia se tornassem mais aparente.

O Curso Permanente em Arquivo (CPA) foi criado no ano de 1960, sendo este considerado o primeiro curso de Arquivologia no Brasil. Anteriormente a capacitação dos profissionais do Arquivo Nacional como também de outros arquivos eram feitos através de cursos esporádicos, disponibilizados pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/RJ), pela fundação Getúlio Vargas (FGV), pelo Instituto de Desenvolvimento e organização Racional do Trabalho (IDORT/SP) e pelo Departamento Administrativo do serviço Público (DASP). Estes cursos serviram como parâmetros para a organização de diversos arquivos.

Na década de 1970 novos eventos impulsionaram para a criação do curso superior em arquivo. No dia 20 de outubro de 1971 cria-se a Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), sem fins lucrativos, com sede no Rio de Janeiro, seu objetivo principal era aperfeiçoar os profissionais de arquivo e da Arquivologia, como também cooperar com as entidades públicas, privadas, nacionais e internacionais em tudo o que fosse correspondente aos arquivos e a Arquivologia, com o intuito de difundir o trabalho e o conhecimento. A AAB ao longo da sua existência, tornou-se memorável para a história da Arquivologia brasileira, em meio às conquistas obtidas por ela, podemos citar a regulamentação do profissional arquivista, através da Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo e suas atribuições como também, a criação da Revista Arquivo & Administração, a primeira revistas especializada em arquivos de grande importância para a propagação dos estudos arquivísticos no Brasil.

Em 1972 o Conselho Federal da Educação (CEF), autoriza a criação de curso superior de Arquivologia, porém, de acordo Tanus e Araújo (2013) foi somente no ano de 1973 que o Curso Permanente de Arquivos (CPA), em convênio com a Universidade do Brasil, atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), passou a funcionar com mandato universitário, sendo este ministrado no Arquivo Nacional e transferido em 1977 para a antiga Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro (FEFIERJ), atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Nos anos de 1980, não houve muitos eventos no âmbito arquivístico, inclusive, não foram criados novos cursos. Segundo Tanus e Araújo (2013) essa década poderia ser considerada uma época de estagnação para a Arquivologia, porém, isso não ocorreu devido a criação dos cursos de pós-graduação em diversas universidades tais como: Universidade

Federal do rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC), e Universidade Federal da Bahia (UFBA). Outro fato marcante neste período foi o lançamento do periódico AGORA, Revista do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, que permanece em edição até os dias atuais.

A partir de 1990 o cenário arquivístico emerge com a criação de novos cursos, favorecido pela criação da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que favoreceu para uma autonomia no ensino dos cursos de graduação. Outro evento que contribuiu muito para a ampliação dos cursos foi a criação da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e prevê a criação do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). Segundo Fonseca (2005) com o crescimento de cursos e também de seus egressos, houve um aumento na produção de pesquisas arquivísticas promovida em diversos programas de pós-graduação, aumento na produção científica publicada em periódicos, e aumento na qualificação do corpo docente dos cursos de Arquivologia.

Atualmente são 16 os cursos ativos que compõem o cenário do ensino superior, eles estão implantados nas seguintes universidades do Brasil, Universidade Federal de Brasília (UnB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do rio Grande (FURG), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”(UNESP), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

De acordo com o histórico da Arquivologia no país, consideramos que desde o princípio até os dias atuais, sua evolução ocorre de maneira contínua e significativa, possibilitando assim o fortalecimento da ciência e seguridade da gestão dos arquivos públicos e privados.

3 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA PARA A ÁREA DA ARQUIVOLOGIA

Sabemos que, bem antes do surgimento da escrita, a comunicação era feita através da oralidade, porém, tudo isso mudou com o nascimento da imprensa por volta do século XV,

possibilitando a aplicação e disponibilidade de textos. De acordo com Freire (2006) a imprensa surgiu na China, muito antes que Gutenberg¹ movesse sua primeira prensa. A inserção da tecnologia com a impressão impulsionou ainda mais o desenvolvimento das forças produtivas na sociedade, facilitando assim, a disseminação da informação de maneira eficiente, e nesse contexto, foi iniciado o processo de comunicação científica.

A comunicação científica é imprescindível para o crescimento das diversas áreas do saber, tornando-se uma atividade obrigatória no contexto da produção das instituições de ensino, principalmente, no contexto das instituições de nível superior. (MAIA; FERREIRA; BARRANCOS, 2018).

Mas afinal de contas o que vem a ser a comunicação científica? Para respondermos esta indagação recordemos Garvey (1979) referenciado por Miranda e Pereira (1996) que define a comunicação científica como:

O conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar, até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico. (GARVEY, 1979 apud MIRANDA; PEREIRA, 1996, p.375).

Quanto a classificação da comunicação científica Epstein (1998) classifica-a como: **comunicação primária** que está diretamente voltada para pesquisadores de uma mesma especialidade e que faz uso de uma terminologia específica. E a **comunicação secundária** que está dirigida ao público leigo, com uso de termos gerais para atender a popularização da ciência. (grifo nosso).

Destacamos como veículos da informação científica, várias formas de publicações, tais como: livros, periódicos, anais de congressos, teses, dissertações, patentes e até mesmo correspondências pessoais. (VILAN FILHO; OLIVEIRA, 2011). Nesse contexto entendemos que o periódico é um dos veículos da informação científica mais relevante para as diversas áreas do conhecimento, pois, os periódicos consistem em canais de comunicação científica que surgiram da necessidade de acessibilizar e propagar informações confiáveis entre os membros de uma mesma comunidade científica, promovendo o registro, a oficialização pública, a notoriedade e a interação de grupos de pesquisa que compartilham dos mesmos interesses científicos. (MAIA; FERREIRA; BARRANCOS, 2018).

¹ Johannes Gutenberg (1396-1468) foi um inventor alemão, criador da primeira prensa que revolucionou as técnicas de impressão textual.
Disponível em: https://www.ebiografia.com/johannes_gutenberg.

Nesse sentido é importante compreendermos a definição, bem como o real papel dos periódicos para o cenário do conhecimento científico. Os autores Brugnollo Filho *et al* (2006) definem os periódicos como:

Um tipo de literatura não convencional e semipublicada. É constituída por um conjunto de publicações formado por materiais que vão desde publicações não revisadas até documentos de conteúdo não muito concreto, entre eles: relatórios, teses, publicações governamentais, traduções avulsas, dissertações, literatura originada de encontros científicos ou gerada durante ou após o término de uma pesquisa, anais de congressos e *preprints*², que não são disponíveis em esquemas comerciais de venda; é aquela literatura produzida em todos os níveis de governo, nas áreas acadêmicas, do comércio, da indústria, nos formatos impressos e eletrônicos, mas que não é controlada por editores comerciais. (BRUGNOLLO FILHO *et al* 2006, p.5)

Quanto ao formato do periódico, destacamos que independente de sua forma ser analógico(impresso) ou digital, que nos dias atuais é mais comum, entendemos que eles possuem a função de disseminar, recuperar e divulgar a informação científica, com alcance mais amplo e rápido no contexto da era tecnológica. As barreiras geográficas são “quebradas” e as pesquisas são compartilhadas independente da cidade, do estado e até mesmo do país no qual ela foi desenvolvida.

Nesse sentido, Mueller (2000) destaca que seriam quatro as funções do periódico científico:

Comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados. **Preservação** do conhecimento registrado. Em conjunto, os periódicos servem como arquivo das ideias e reflexões dos cientistas, dos resultados de suas pesquisa e observações sobre os fenômenos da natureza. **Estabelecimento** da propriedade intelectual ao publicar seu artigo, tornando públicos os resultados de suas pesquisas, o autor registra formalmente a sua autoria, requerendo para si a prioridade na descoberta científica; **Manutenção** do padrão da qualidade na ciência a publicação em periódicos que dispõem de um corpo de avaliadores respeitados confere a um artigo autoridade e confiabilidade. (MUELLER, 2000, p. 71). (Grifo nosso)

Com relação à história dos periódicos, Barros e Santos Junior (2016) relatam que o primeiro periódico científico surgiu por volta do ano 1665 na França, com o título de *Journal des Sçavans* sob a autoria de Denis de Sallo. No âmbito nacional, as primeiras publicações apareceram por volta do ano de 1862, com a Gazeta Médica do Rio de Janeiro e a Gazeta Médica da Bahia.

² Preprints é o nome dado a versão original de um artigo ainda não publicado oficialmente.

Os periódicos específicos brasileiros sobre Arquivologia podem ser considerados ferramentas importantes para o crescimento e consolidação da área, emergindo em consonância com o crescimento da área. A revista *Arquivo & Administração*, foi a primeira revista específica da área. Suas publicações ocorreram entre os anos de 1972 a 2014, sob a responsabilidade da Associação dos Arquivistas Brasileiros. Atualmente o Arquivo Nacional disponibiliza o acesso para toda a coleção do periódico por meio da base de dados da Biblioteca Maria Beatriz Nascimento.

Na Paraíba destacamos alguns periódicos que publicam em torno da Arquivologia e áreas afins, com exemplo da *Biblioteconomia*, *Museologia*, além da *Ciência da Informação*. Entre eles estão:

A revista *Informação & Sociedade*, criada no ano de 1991, com periodicidade trimestral, tendo como objetivo divulgar trabalhos que representam e contribuem para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em ciência da informação, biblioteconomia e áreas afins, onde entra a Arquivologia, independentemente de sua vinculação profissional e local de origem, além de publicar, sistematicamente, os resumos das dissertações aprovadas no PPGCI/UFPB.

A *Biblionline* que surgiu no ano de 2005, em formato eletrônico, voltada para a Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação e Museologia, vinculada ao Departamento de Ciência de Informação da UFPB.

Em 2006, foi publicado no Portal de Periódicos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em parceria com o Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTI do Departamento de Ciência da Informação o primeiro volume da revista *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB)*, editado pelo Grupo de Pesquisa Informação e Inclusão Social (CNPq), com objetivo de publicar artigos originais sobre pesquisas em andamento e revisão de literatura, bem como resumos de artigos publicados em periódicos brasileiros do campo da Ciência da Informação e nos temas de interesse dos pesquisadores do Grupo de Pesquisa Informação e Inclusão Social. No Qualis/Capes de Periódicos, a PBCIB está classificada como B4 na área de Ciências Sociais Aplicadas I.

A Revista *Analisando em Ciência da Informação (RACIn)* foi criada em 2008, e surgiu da necessidade de um local onde as produções científicas dos discentes e docentes do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) fossem publicadas. A RACIn é publicada semestralmente, e está classificada com Qualis/CAPES B4, tendo como objetivo, divulgar os estudos e as pesquisas no campo da Ciência da Informação, contribuindo para a disseminação de informações acadêmicas de graduação e de pós-graduação de caráter técnico-

científico de qualidade, possibilitando e ampliando a produção intelectual das universidades, faculdades e institutos brasileiros e estrangeiros.

Outra revista bastante representativa neste contexto é a *Archeion online*, publicada desde 2013, com edições semestrais e voltada para as produções científicas da área da Arquivologia.

No âmbito das comunicações científicas da Arquivologia no cenário paraibano, optamos por selecionarmos as revistas *Biblionline* e *Archeion Online* para entendermos nesse campo científico como se dá as pesquisas realizadas na área da Arquivologia publicadas no contexto científico da Universidade Federal da Paraíba. Para nortear as categorias, isto é, as áreas de publicações relacionadas à Arquivologia, optamos por nos ancorarmos no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Arquivologia da UFPB, tomando como foco, as áreas de ensino do referido projeto, categorizando as temáticas abordadas nas publicações em virtude das áreas temáticas que constam no PPP do curso de Arquivologia da UFPB.

No tópico à seguir tomaremos como norte, a compreensão em torno dos dois periódicos selecionados para transitarmos neste artigo.

4 REVISTAS CIENTÍFICAS: *Archeion Online* e *Biblionline*

As revistas *Archeion Online* e *Biblionline*, são periódicos vinculados ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, nesse sentido, optamos por escolhê-los em virtude de serem veículos científicos voltados para as publicações acadêmicas da Arquivologia e áreas afins e pela sua relação científica com o próprio departamento, do qual estou concluindo o curso de Arquivologia e pelo qual tomando como norte o projeto político, a fim de visualizarmos como estão as produções científicas em torno da arquivologia, e levantarmos quais temáticas são tomadas como objeto de estudo no campo científico da referida área.

Nesse contexto é necessário compreendermos melhor o escopo destes periódicos, conforme veremos a seguir.

4.1 ARCHEION ONLINE

A revista *Archeion Online* é um periódico eletrônico específico do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), assim como os demais periódicos, ele surgiu para estimular e publicizar as produções científicas dos estudantes, professores e

pesquisadores da Arquivologia e áreas afins, tanto no âmbito da UFPB, como de outras universidades do Brasil e do mundo. Na referida revista, são publicados artigos originais, resultados da pesquisa de Teses, dissertações, iniciação científica, da prática nos estágios, da extensão universitária, dos Trabalhos de Conclusão de Curso e outras pesquisas que fortalecem o campo científico da área.

O periódico foi idealizado entre a primeira e a segunda gestão da coordenação do curso de arquivologia da UFPB, no período de 2009 a 2013. Naquele momento, o objetivo da revista consistia em democratizar o acesso à informação, dar visibilidade a produção acadêmica realizada pelos docentes e discentes, bem como, contribuir para o avanço da Arquivologia no âmbito acadêmico no Brasil.

A revista ganhou este nome através de um concurso organizado pela coordenação do curso de Arquivologia no ano de 2012, tendo como ganhadores, na ocasião discentes: François Braga de Azevedo Filho e João Paulo Silva de Souza, ambos estavam cursando o quarto período do curso, e atualmente ambos são arquivistas formados pela UFPB.

O nome da revista surgiu da união de dois termos: *Archeion* por ser o lugar onde na Grécia antiga se redigiam e conservavam os documentos e o termo atual *Online* identificando que o arquivo acompanhou todas as transformações da sociedade diante das Tecnologias de Informação e Comunicação.

A primeira edição da *Archeion Online* foi no ano de 2013, tendo como responsável, a professora Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho. As publicações deste periódico são semestrais. Atualmente são contabilizadas 11 edições da revista, reconhecida com a classificação B2 pela QUALIS/CAPES.

No que diz respeito a submissão, publicação e acesso aos originais do periódico, estes procedimentos são realizados sem nenhum custo para os seus usuários. Visto que, o propósito da *Archeion Online*, consiste em difundir o ensino, a pesquisa e a extensão, e assim, colaborar no alinhamento entre a teoria e a prática profissional voltada para a Arquivologia, bem como a interdisciplinaridade com áreas afins.

4.2 BIBLIONLINE

Diante da necessidade de um veículo de comunicação que pudesse publicizar as produções dos trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, foi que surgiu a ideia da criação da Revista Científica *Biblionline*.

O projeto para a criação da revista envolveu uma gama de docentes e discentes do curso de Biblioteconomia dispostos a ajudar, entre eles, destacamos a Profa. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, por ter sido a ela incumbida pela responsabilidade da produção do periódico.

A referida revista científica eletrônica, está voltada publicar artigos em torno das áreas: Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação e Museologia. O primeiro volume foi publicado no ano de 2005, com periodicidade semestral, porém, em decorrência do grande índice nas produções, em 2017 a revista passou a ter periodicidade trimestral. Atualmente a revista disponibiliza em sua página o n.2 do volume 15 com

Quanto ao acesso da revista, ela é dada de maneira livre e imediata ao seu conteúdo, seguindo o princípio de disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público, proporcionando maior democratização do conhecimento.

Nesse contexto, entendemos que a *Biblionline* é um veículo da comunicação científica que prima pela socialização do conhecimento por meio das produções acadêmicas com o intuito de contribuir para alcançar soluções de problemas nas áreas, à partir das discursões teóricas e práticas disseminadas no contexto científico.

5 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)-ÁREAS TEMÁTICAS

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi elaborado no ano de 2008, sob a responsabilidade de uma comissão composta por professores do Departamento de Ciência da Informação (DCI) entre eles: Prof. Dr. Adolfo Júlio Porto de Freitas; Profa. Ms. Denise Gomes Pereira de Melo; Profa. Dra. Dulce Amélia de Brito Neves; Prof^a Dra. Edna Gomes Pinheiro; Profa. Dra. Emeide Nóbrega Duarte; Profa. Dra. Eliany Alvarenga de Araújo e Prof^a Dra. Rosa Zuleide Lima da Silva.

A comissão tomou como base a Lei nº9.394, das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que dispõe no Art. 43, Inciso VI, sobre a educação superior e tem por finalidade estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

De acordo com a LDB, destacamos alguns fatores e demandas que contribuíram para a elaboração do projeto, tais como: o avanço crescente das demandas documentais em variados

tipos de suportes, fazendo com que a Gestão Documental (GD) seja imprescindível para os arquivos públicos e privados, no que diz respeito à necessidade da organização, preservação e disseminação, viabilizando as informações de maneira rápida e precisa.

Outro fator que também contribuiu bastante para a elaboração do projeto foi a carência de profissionais com formação superior no campo de trabalho, como já vimos anteriormente a profissão de arquivista no Brasil está regulamentada pela Lei N°6.546 desde 04 de Julho de 1978, através desta lei no Art. 1º ficou estabelecido que o exercício da profissão fosse dado: I- aos diplomados no Brasil por curso superior de Arquivologia, reconhecido na forma da lei. Como também suas atribuições de acordo com Art. 2º.

Foi com base nessas demandas que foi criada a Composição Curricular do curso de Arquivologia da UFPB, conforme veremos a seguir. (BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Ciência da Informação. Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquivologia. 2008).

5.1 COMPOSIÇÃO CURRICULAR E ÁREAS TEMÁTICAS

A implantação do Curso de Arquivologia na UFPB surgiu da necessidade de envolver não somente a elaboração de planos de cursos e atividades extracurriculares, mas, sobretudo a participação dos docentes e alunos com a qualidade da educação e do ensino como uma prática social, técnica e política. Diante disso, a composição curricular foi elaborada com o intuito de formar profissional arquivista de nível superior, bem como, para suprir as demandas sociais.

Em virtude dessa necessidade, a grade curricular do curso consiste no aproveitamento de créditos e pré-requisitos, contidos no bloco de **Conteúdos básicos profissionais**: desdobrados em conteúdo de formação básica e estágio supervisionado - Disciplinas que desenvolvam análises de natureza epistemológica, histórico-social e conceitual essenciais para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas para os egressos do curso, e no bloco de **Conteúdos complementares**: desdobrados em obrigatórios, optativos e flexíveis (flexíveis): Disciplinas técnicas que provoquem o desenvolvimento de habilidades e que ampliem o conhecimento básico do estudante avançando na capacitação do exercício da profissão.

Estes conteúdos, por sua vez, estão distribuídos nas 6 (seis) áreas curriculares, formadas por suas respectivas ementas e disciplinas, a saber:

► ÁREA 1: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ARQUIVOLOGIA

Esta área se debruça sobre a História dos arquivos e da Arquivologia, as interfaces da Arquivologia com a Documentação a Biblioteconomia, a Museologia, o Direito, a História. Os princípios de proveniência, organicidade, unicidade e integridade. A gênese documental: características extrínsecas do documento. As Funções arquivísticas. A Ética e bases legais da profissão. Além de preocupar-se em trabalhar o perfil do profissional da informação arquivística.

Faz parte dessa área, as seguintes disciplinas: Direito administrativo; Ética da Informação; Fundamentos Científicos da Comunicação. Fundamentos da Arquivística; Fundamentos da Ciência da Informação; Informação, Memória e Sociedade; Introdução ao estudo da História; Legislação arquivística brasileira; Lógica Formal.

► ÁREA 2: GESTÃO DE DOCUMENTOS:

A área 2, se desdobra sobre a compreensão em torno da: Teoria das três idades. Produção e classificação de documentos em arquivos correntes. Avaliação e descrição de documentos em arquivos correntes e intermediários. Valores primários e secundários. Plano de destinação dos documentos. Gestão da documentação permanente. Controle de documentos: recebimento, registro, distribuição e tramitação. Conservação preventiva e restauração de documentos.

São disciplinas que compõem essa área: Avaliação e seleção de documentos; Gestão documental em arquivos correntes e intermediários; Gestão documental em arquivo permanente; Preservação de conservação de acervos.

► ÁREA 3: ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA:

A área 3 traz um olhar voltado para o caráter intrínseco dos documentos: proveniência, função teor. Produtos e serviços de informação arquivística. Uso e usuário da informação arquivística. Organização e representação descritiva e temática da informação. Estão atreladas a essa área as seguintes disciplinas: Estudo de Usuário da Informação; Produtos e Serviços da Informação Arquivística; Representação Descritiva da Informação Arquivística I; Representação Descritiva da Informação II; Representação e Análise da Informação;

Representação Temática da Informação Arquivística I; Representação Temática da Informação Arquivística II.

► ÁREA 4: GERENCIAMENTO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO.

Na área 4 as discussões teóricas trazem uma realidade que aproxima a arquivologia ao contexto administrativo, reportando às questões em torno da Teoria Geral da Administração, da Organização de unidades de informação, do Planejamento de unidades de informação, bem como da Preservação e conservação de unidades de informação. Neste escopo entre também o Marketing em unidades de informação, a Avaliação de serviços e unidades de informação arquivística e a percepção do perfil do gestor de unidades de informação, além da informação e conhecimento no ambiente organizacional.

Nesta área nos deparamos com disciplinas como: Gestão da informação e do conhecimento; Marketing em Unidades de Informação; Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação; Planejamento de Unidades de Informação; Preservação e conservação de unidades de Informação; Teoria Geral da Administração.

► ÁREA 5: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A área 5 traz a tecnologia como fulcro ela retrata a Informática documentária, as Ferramentas tecnológicas a serviço da organização, a representação e recuperação da informação arquivística, a Análise e avaliação de softwares de documentação arquivísticas, além do Gerenciamento eletrônico de documentos.

As disciplinas vinculadas a esta área são: Geração de Bancos e bases de dados; Tecnologia da informação I; Tecnologia da informação Arquivística (GED).

► ÁREA 6: PESQUISA

A área 6 aproxima a arquivologia com o cenário científico, ela ancora-se na compreensão sobre a Epistemologia da investigação científica, a Metodologia da pesquisa social. Bem como, a Pesquisa em Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação: produção, tendências teóricas e comunicação científica. Estudo de usuários, clientes e ambiente social.

São disciplinas vinculadas a essa área: Estatística III; Estudo de Usuário da Informação; Leitura e produção de textos; Metodologia do Trabalho Científico; Pesquisa Aplicada a Ciência da Informação; Trabalho de Conclusão de Curso.

Neste contexto, percebemos a estruturação curricular do referido PPP, e nos ancoraremos nessas seis áreas para categorizarmos as pesquisas publicadas nos periódicos, observando as temáticas que elas abordam, e assim, entendermos como se dá o cenário científico em torno da Arquivologia, como veremos no tópico seguinte.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO: REVELANDO AS PESQUISAS EM TORNO DA ARQUIVOLOGIA NOS PERIÓDICOS BIBLIONLINE E ARCHEION ONLINE

Destacamos que a principal função do periódico é a disseminação da informação científica, mas ele desempenha outras funções conforme Campello e Campos (1993) avultam: o registro público do conhecimento e a sua função social, que estar relacionada ao prestígio e reconhecimento dos autores, das instituições, bem como, dos próprios avaliadores.

Com o avanço tecnológico, a busca pelo conhecimento científico e a sua disseminação se tornaram cada vez mais rápidas, quebrando as barreiras geográficas alcançando os estudiosos da área à partir da disseminação das pesquisas. (BARROS; SANTOS JUNIOR, 2016).

No contexto da revista *Archeion Online* em relação às produções científicas entre os anos de 2013 à 2018, observamos que foram publicados um total de 65 artigos, porém dentre estes, destacamos quantitativamente 50 artigos que apresentam a temática Arquivologia que na presente pesquisa representa o total da amostra que iremos analisar na referida revista, sendo estes 50 artigos, 100% da nossa amostra. Com relação aos 15 artigos que divergem da temática Arquivologia, observamos estudos voltados para a organização de dados em pesquisas, a capacitação do estagiário e profissional da Informação, e o uso de informações como fontes históricas nas causas sociais tais como a Ditadura Militar e o Movimento LGBT no estado da Paraíba. Nossa avaliação traz um panorama dessa produção ponderando as temáticas tratadas nos artigos, tomando como escopo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquivologia da UFPB, categorizando as pesquisas de acordo com as áreas curriculares.

No ano de 2013 observamos um total de 5 publicações, das quais notamos a presença de temáticas em torno das áreas 1, 2, 4 e 6. Nesse contexto analisamos uma pesquisa em todas as áreas citada anteriormente e mais uma delas que retrata a interação das áreas 1 e 4. Não observamos pesquisas realizadas em torno da área 3 e 5 no referido ano.

No ano de 2014, percebemos um aumento no número das publicações, foram publicados dez artigos em torno da temática arquivologia. Nesse panorama de publicações, observamos dois artigos em torno da área 1, a área 2 teve um destaque quantitativo, apresentando um total de três artigos. Nesse contexto a área 3 teve dois artigos publicados no seu escopo, enquanto que a área 4 não apresentou pesquisas publicadas este ano. Quanto a área 6, esta apresentou apenas uma pesquisa. Destacamos também a produção de pesquisa que interagem mais de uma área como é o caso de uma pesquisa que interage a área 5 com a área 3 e outra que retrata a interação entre as áreas 2 e 3. De um modo geral as áreas que se destacaram foram as áreas 2 e 3.

Em 2015 analisamos a produção de doze artigos na *Archeion Online* dos quais um deles apresenta a pesquisa no contexto da área 1, já a área 2, destaca-se com um quantitativo de cinco artigos, abrangendo o seu contexto técnico-científico. A área 3, teve quatro pesquisas, e as áreas 4 e 6 não apresentaram nenhum artigo produzido neste ano. Isoladamente a área 5 apresentou 1, porém a mesma está presente em um dos estudos publicados interagindo com a área 3.

No panorama do ano de 2016 a revista publicou cinco artigos em torno da temáticas em arquivologia, dos quais um está relacionado a Área 1, dois a Área 2, um à Área 6, ao passo que a Área 4 não apresentou nenhuma pesquisa no referido ano, e última pesquisa analisada, apresentou intersecção entre as Áreas 2, 3 e 5.

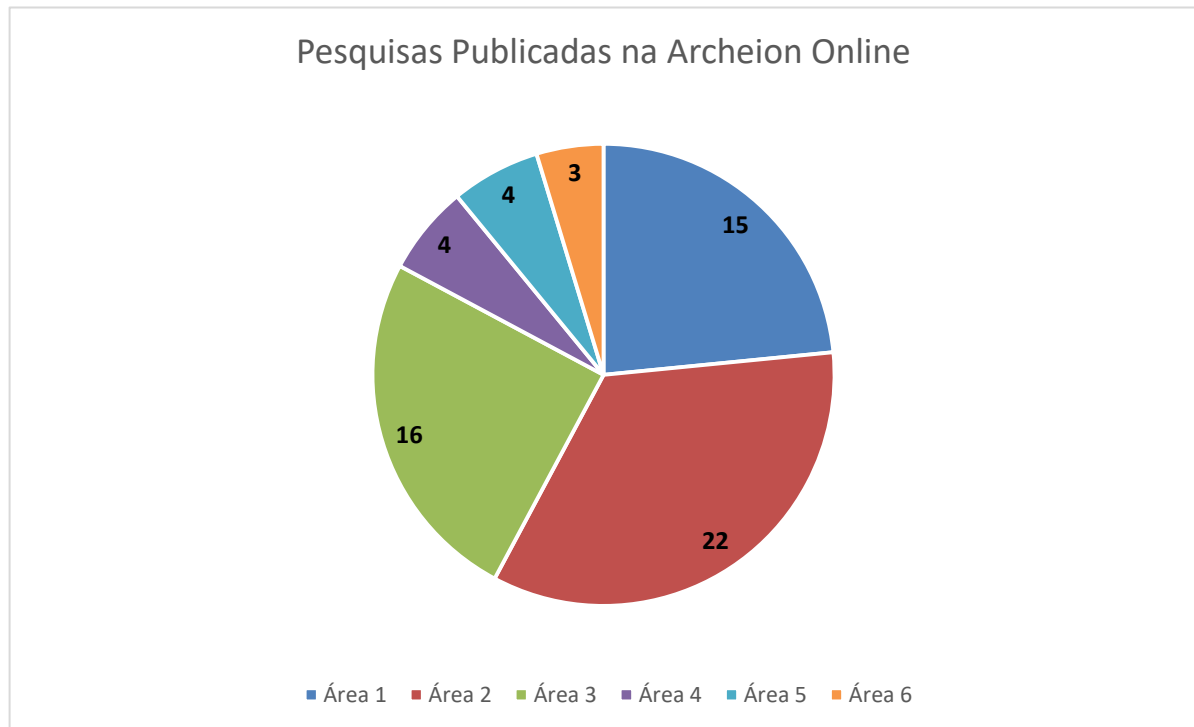
Em 2017 a produção aumentou, sendo publicados onze trabalhos em torno da temática arquivologia na referida revista. Desse total, analisamos que quatro pesquisas exploravam temas relacionados com a Área 1. Ao passo que duas, estavam em torno da Área 2, uma da Área 3 e mais duas sobre temáticas da Área 4. No referido ano não houveram publicações em torno das áreas 5 e 6. Mas observamos uma pesquisa que traz a relação entre as áreas 2 e 1 e outra entre as áreas 1 e 3.

No último ano analisado nesta pesquisa, o de 2018, percebemos uma diminuição da produção, tendo sido publicado na *Archeion Online*, apenas sete artigo em torno da arquivologia. Desse cenário, isoladamente, não houve produções que envolvessem as áreas 1, 4, 5 e 6. Destacando-se a produção em torno da área 2, com três artigos publicados. A área 3 teve apenas um e os demais, os outros três trazem pesquisas que transitam entre as áreas 1 e 2 concomitantemente.

De uma maneira geral analisamos que as áreas que mais se destacaram nas publicações foram às áreas 2, 3 e 1 com um quantitativo de vinte e dois, dezesseis e quinze publicações respectivamente. As áreas 4 e 5 tiveram quatro pesquisas em torno de suas

temáticas, e por fim a área 6 que apresentou-se em apenas três pesquisas, conforme observamos no gráfico 1.

Gráfico 1: Panorama das Pesquisas publicadas na *Archeion Online* que tratam da Arquivologia entre os anos de 2013 e 2018



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A área 2, intitulada Gestão de Documentos trata sobre a compreensão o processo de aplicabilidade das técnicas arquivísticas especialmente nos arquivos administrativos, explanando conteúdos como a Teoria das três idades, a produção, avaliação e descrição de documentos, além do processo de classificação documental etc. Foi a área que mais se destacou por refletir justamente essa relação da teoria com a prática, revelada no cotidiano do arquivo. Já a Área 3 preocupa-se com Organização e Tratamento da Informação Arquivística, meios para facilitar o processo de recuperação, acesso e uso da informação e a área 1, se dedica ao contexto histórico dos arquivos e da Arquivologia, explana os fundamentos teóricos da Arquivologia. Essas destacam-se de maneira similar quantitativamente falando, e se complementam, fato este que remonta a algumas dessas pesquisas que apresentam essa relação. Com uma expressão menor temos as áreas 4, 5 e 6, as duas primeiras equiparadas quantitativamente.

No âmbito das produções científicas da Revista *Biblionline*, no período de 2013 a 2018, observamos um quantitativo geral de 231 publicações, porém, apenas 21 artigos versam

em torno da temática Arquivologia, sendo este o valor que representa os 100% da amostra analisada na nossa pesquisa.

No ano de 2013 não foi identificado nenhuma produção científica em torno da temática Arquivologia. Em 2014 observamos apenas um artigo no escopo da Arquivologia, este artigo tem sua temática vinculada a Área 2.

Em 2015 observamos cinco publicações, das quais das quais isoladamente houve uma publicação e esta tem seu tema explorado em torno da Área 1. As outras quatro pesquisas, apresentam intersecções entre as áreas, nesse contexto identificamos que uma pesquisa traz a relação entre as áreas 1 e 4, outra entre as áreas 1 e 5, mais uma entre as áreas 2 e 5, e por fim a última analisada que traz a interação entre as áreas 5 e 3. Nesse contexto percebemos que houve um crescimento significativo na fundamentação das pesquisas com temáticas em torno da área 5, que remonta a relação da arquivologia com a tecnologia.

No ano de 2016 levantamos sete pesquisas publicadas em torno da temática arquivologia, das quais uma na área 1, outra na área 2, mais uma na área 3, bem como, área 4 e 5, apresentaram também uma pesquisa cada. A área 6 não apresentou pesquisa nesse ano. Com relação as intersecções das áreas observamos uma pesquisa que traz a relação entre as áreas 3 e 5 e outra que explana a relação entre as áreas 1, 2 e 5.

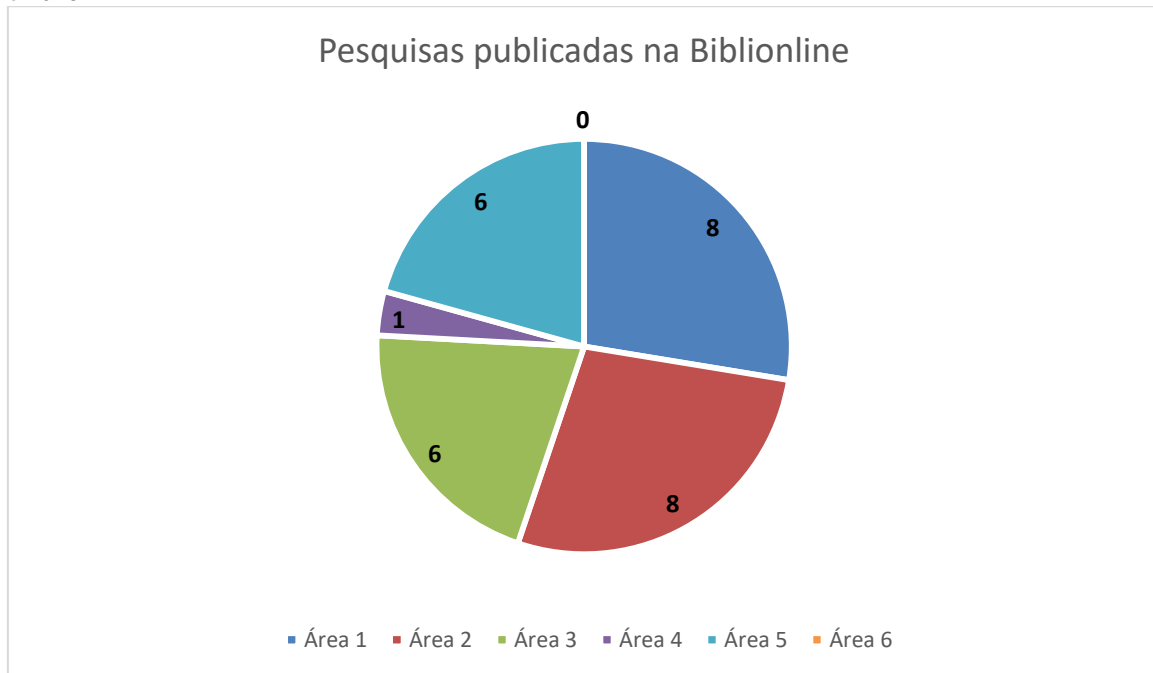
O ano de 2017, traz um panorama de diminuição destas produções no escopo da arquivologia, apresentando apenas três pesquisas, das quais duas em torno de temáticas da área 3, e uma que remonta a relação entre as áreas 1 e 2. Não apresentando quantitativo nenhum para as demais áreas.

Em 2018, foram cinco pesquisas publicadas na Biblionline em torno da Arquivologia, entre as quais uma relacionada a área 1, três relacionadas a área 3 e uma explana a relação entre as áreas 1 e 2.

No contexto geral da análise feita no periódico Biblionline, identificamos que a área 1 referente a fundamentação da Arquivologia e a área 3 correspondente ao tratamento da informação, se destacaram de forma similar nas produções científicas com relação as demais áreas. Da mesma forma ocorreu similaridade nas áreas 2 e 5 que estão na posição de segundo lugar, já a área 4 aparece timidamente.

Nesse sentido, observamos na referida revista que as áreas 1 e 3, ambas apresentaram-se em oito pesquisas, já as áreas 2 e 5 também em destaque revelam-se presentes em seis pesquisas, ao passo que a Área 4 consta em apenas uma pesquisa, e a área 6 em nenhuma. Para visualizarmos melhor, elaboramos o gráfico 2 conforme segue.

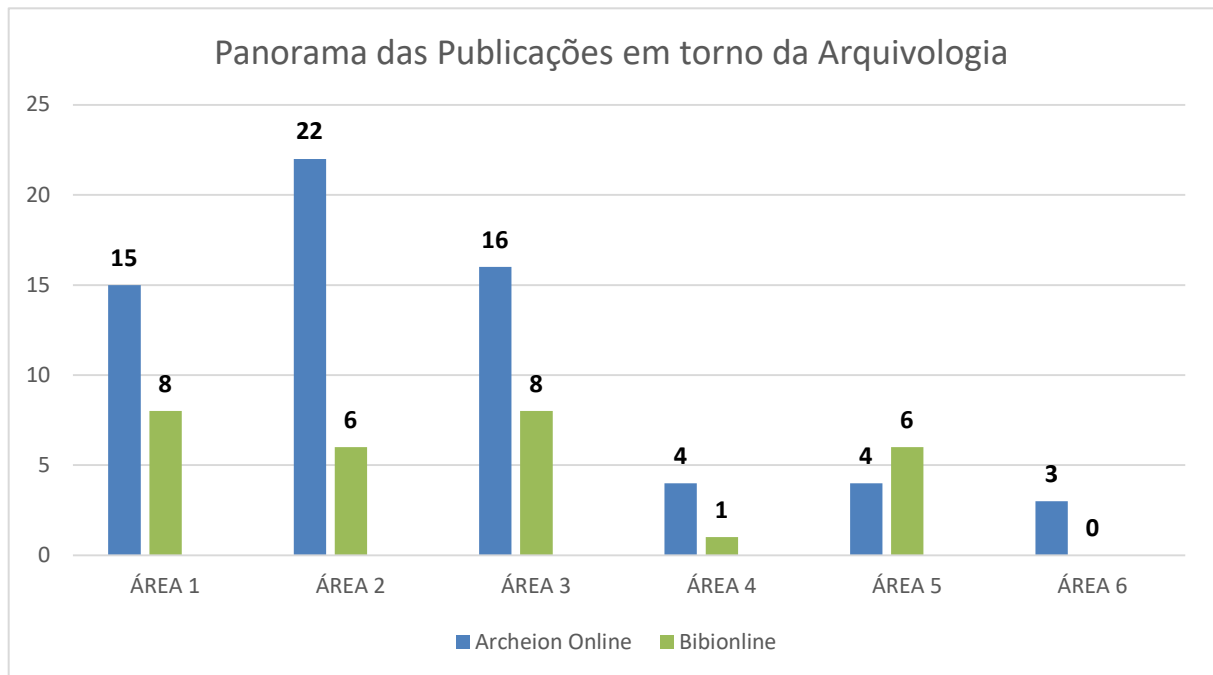
Gráfico 2: Panorama das Pesquisas publicadas na *Biblionline* que tratam da Arquivologia entre os anos de 2013 e 2018



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Fazendo a comparação entre os dois periódicos observamos que a *Archeion Online* apresentou um número de publicações significativas com relação à *Biblionline* e que a realidade das publicações em termos das temáticas são diferentes. Enquanto que a revista *Archeion Online* traz destaque nas áreas relacionadas à gestão documental primeiramente, seguindo com temáticas em torno da organização e tratamento da informação, bem como, as questões históricas e conceituais da Arquivologia, a revista *Biblionline*, revela-se destacando primeiramente as áreas relacionadas a trajetória conceitual e histórica, assim como temáticas em torno da representação da informação, que se ancora no tratamento da informação arquivística. Em seguida traz como destaque temáticas que envolvem a gestão documental e suas atividades, bem como evidencia também a relação da Arquivologia com a tecnologia, o que foi pouco explorado nas produções da *Archeion Online*, conforme percebemos no gráfico a seguir.

Gráfico 3: Panorama comparativo das Pesquisas publicadas na *Biblionline e Archeion Online* que tratam da Arquivologia entre os anos de 2013 e 2018



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

No contexto geral entendemos a importância das publicações na área de Arquivologia, como uma forma de possibilidade de fortalecimento da área, e também, de trazer reflexões no cenário científico, a partir de suas práticas. Tendo em vista que trata-se de um campo relativamente jovem no Brasil, com aproximadamente 40 anos de trajetória. Destacamos ainda que o quantitativo de publicações em torno de temáticas arquivísticas difere nos referidos periódicos, possivelmente porque ao surgimento da *Archeion Online*, as publicações referentes à temática em questão passaram a ser mais direcionadas pelos pesquisadores para este periódico, que igualmente à *Biblionline*, fazem parte do departamento de ciência da informação da UFPB.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a trajetória histórica da Arquivologia no país, contemplamos uma ciência considerada ainda muito jovem no meio acadêmico, mas que tem evoluído paulatinamente em resposta aos eventos promovidos pela área, bem como, ao crescimento no número de cursos de graduação no Brasil, o que colaboraram bastante para o avanço científico e fortalecimento da Arquivística no cenário brasileiro.

A comunicação científica é imprescindível para o meio acadêmico, dentre os veículos de informação científica primária, percebemos a relevância dos periódicos para diversas áreas do conhecimento, pois cabe aos periódicos a função de comunicar, preservar, estabelecer a propriedade intelectual e manter o padrão da qualidade. Independente de seu formato, impresso ou eletrônico eles promovem o registro das ideias, favorecendo interação de grupos de pesquisas que compartilham dos mesmos interesses científicos.

Nesta perspectiva, adotamos as revistas Archeion Online e Biblionline como campo empírico para nos proporcionar um melhor entendimento de como a Arquivologia vem sendo estudada e como se dá o panorama em torno das pesquisas científicas sobre ela, a partir de publicações nestes periódicos.

Nos deparamos com publicações que trazem à tona temáticas cotidianas das práticas arquivísticas como a exemplo da gestão documental, da organização e tratamento da informação arquivística, como também percebemos uma preocupação no contexto teórico e conceitual desbravado em pesquisas que versam sobre a história da Arquivologia. Outro ponto que merece destaque é o fato, de haver poucas publicações em torno da relação da Arquivologia com a tecnologia, especialmente na revista Archeion Online, bem como de pesquisas que se debrucem a compreender a Arquivologia no campo científico, como é o caso da pesquisa em questão.

REFERÊNCIAS

ARCHEION ONLINE. João Pessoa: UFPB 2013. Semestral. ISSN 2318-6186. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/archeion/index>
Acesso em: 20 jun. 2019.

BARROS, Diogo Júnior Silva; SANTOS JUNIOR, Roberto Lopes. Comunicação Científica na Arquivologia: análise da produtividade e temáticas abordadas nos periódicos da área(2007-2015). **RACIn**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 115-135, jul./dez. 2016. Disponível em: http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_n2/racin_v4_n2_artigo07.pdf. Acesso em: 25 jul. 2019.

BIBLIONLINE. João Pessoa: UFPB 2013. Trimestral. ISSN 1809-4775. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/index>.
Acesso em: 5 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978. Lei da regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm Acesso em: 02 de ago. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Lei de arquivos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8159.htm Acesso em: 05 ago. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei das diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso em: 05 de ago. 2019.

BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Ciência da Informação. Projeto Político Pedagógico (2008). João Pessoa, 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/Neide/Downloads/PPPArquivologiaconcluido20.03.08Definitivo%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Neide/Downloads/PPPArquivologiaconcluido20.03.08Definitivo%20(1).pdf) Acesso em: 19 jul. 2019.

BRUGNOLLO FILHO, Cláudio *et al.* **Literatura Cinzenta: teses, eventos, relatórios**. São Paulo, 2006. 31 p. Disponível em: <http://nexus.futuro.usp.br/atividades/787/file1.pdf> . Acesso em: 17 jul. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializadas: características e utilização**. 2. ed. rev. Belo Horizonte: EdUFMG, 1993.

CRIVELLI, Renato; BIZELLO, Maria Leandra. A HISTÓRIA DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL (1838-2012) **Fuentes**, La Paz, v. 6, n.21, p. 44-56, ago.2012. Disponível em: http://www.revistasbolivianas.org.bo/pdf/fdc/v6n21/v6_n21_a05.pdf Acesso em: 23 jul. 2019.

EPSTEIN, Issac. Comunicação na Ciência. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 12, n. 4, p. 60-68, 1998. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v12n04/v12n04_09.pdf Acesso em: 17 jul. 2019.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: ed. FGV, 2005.

FREIRE, G.H.A. Ciência da informação: temática, história e fundamentos. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19,2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pci/v11n1/v11n1a02.pdf> . Acesso em: 11 ago. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INFORMAÇÃO E SOCIEDADE. João Pessoa. UFPB 1991. Trimestral. ISSN 1809-4783. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/index> Acesso em: 27 ago. 2019.

MAIA, Manuela Eugenio; FERREIRA, Danilo de Sousa; BARRANCOS, Jacqueline Echeverría. Revista analisando em Ciência da Informação. In: Congresso Nacional de Arquivologia. 8. 2018. João Pessoa. **Anais[...]** João Pessoa, 2018. Disponível em: http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v6_nesp/racin_v6_nesp_TA_GT08_0729-0744.pdf Acesso em: 20 jun. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução das pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez.1996. DOI: [10.18225/ci.inf.v25i3.636](https://doi.org/10.18225/ci.inf.v25i3.636) Acesso em: 02 set. 2019.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 69-91. Disponível em: http://files.biblio-2008.webnode.com.br/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf Acesso em: 16 jul. 2019.

PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA. João Pessoa: UFPB 2006. Semestral. ISSN 1981-0695. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/issue/archive> Acesso em: 27 ago.2019.

REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. João Pessoa: UEPB 2008. Semestral. ISSN: 2317-9708. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/sobrearevista.htm> Acesso em: 26 ago. 2019.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v.31, n. 61, p. 21- 44. Jan\Abril. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/issue/view/1450/251> Acesso em: 10 set. 2019.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Santa Catarina. 18, n. 37, p. 83-102, mai./ago., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p83>. Acesso em: 18 jul. 2019.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; OLIVEIRA, Eliane Braga de. Periódicos Científicos Brasileiros de Arquivologia: os artigos e suas autorias(1972-2007). **RICI: Revista Ibero Americano CI. Inf.**, Brasília, v.4, n. 2, p. 82-93, ago./dez. 2011. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=4kWtFagAAAAJ&hl=pt-BR> Acesso em: 25 jul. 2019.